



O cinema na formação crítica e epistêmica de estudantes: uma análise nietzschiana do projeto CINE IF.

Luiz H. S. PEREIRA¹; Carolina S. FARIA²; Emanuelle KOPANYSHYN³

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar as contribuições do projeto extensionista de arte e cultura CINE IF, do IFSULDEMINAS, campus Pouso Alegre, como um mecanismo de formação crítica e epistemológica do seu público alvo, estudantes do ensino médio. Em uma abordagem nietzschiana histórica e filosófica, o artigo analisa o processo de desenvolvimento da episteme e criticidade dos estudantes envolvidos com cinema a partir das ideias de Friedrich Nietzsche.

Palavras-chave: pensamento crítico; epistemologia filmica; filosofia nietzscheana; letramento cinematográfico coletivo.

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho se propõe a analisar um projeto de cinema com estudantes do ensino médio sob a ótica histórica e filosófica das ideias de Friedrich Nietzsche na obra *Segunda Consideração Intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida* (2003). De acordo com o autor, uma análise histórica demanda um esforço reminiscente, vir-a-ser um passado mesmo de maneira intempestiva:

o animal vive *a-historicamente* [...] está contido no presente [...] Ele não sabe se disfarçar, não esconde nada e aparece a todo momento plenamente como o que é, ou seja, não pode ser outra coisa senão sincero. [...] O homem, ao contrário, contrapõe-se ao grande e cada vez maior peso do que passou Nietzsche (2003, p.15-16).

O filósofo define a história em três ramos: *monumental*, *antiquário* e *crítica*. A partir desses modos de viver a história, defende o equilíbrio entre estes conceitos a fim de escapar de um “excesso” de história, o qual, por sua vez, pode causar uma estagnação temporal do sujeito. Partindo desta concepção nietzschiana defende-se aqui que o uso da história para a vida é, em primeiro momento, fundamental para a construção lógica do papel do conteúdo cinematográfico na

¹Luiz Henrique Segovia Pereira, discente do Técnico em Química Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: luiz.segovia@alunos.ifsuldeminas.edu.br

²Carolina Silva Faria, discente do Técnico em Informática Integrado, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: carolina.faria@alunos.ifsuldeminas.edu.br

³Emanuelle Kopanyshyn, professora EBTT, IFSULDEMINAS – Campus Pouso Alegre. E-mail: emanuelle.kopanyshyn@ifsuldeminas.edu.br

formação crítica e epistêmica dos estudantes.

No ano de 1895, o mundo tem o estabelecimento de uma nova grande manifestação artística, o cinema. Com a primeira exibição para um público, na qual os irmãos Louis (1864-1948) e Auguste Lumière (1862-1954) projetaram *A saída dos operários da fábrica Lumière* (KEMP, 2011). A partir desta nova materialidade discursiva e dos métodos nietzschianos de se fazer história, o cinema surge de maneira *monumental*, podendo representar figuras modelares de um passado distante ou não, que impulsionam atividades no presente; de maneira *antiquária* ao preservar tradições e raízes; e em último instante de maneira *crítica* quando presenciamos um presente que desconstrói paradigmas e preserve o indivíduo da fadiga histórica.

Tais conceitos impactam no desenvolvimento epistemológico dos envolvidos nas amostras cinematográficas. Estabelecendo-se assim, o entendimento que o conhecimento se manifesta de diferentes formas, sendo elas: senso comum, conhecimento filosófico, conhecimento científico, estético e religioso - podendo coexistir e agregar-se.

2. MATERIAL E MÉTODO

De acordo com Bazin (2018) o cinema é uma linguagem e para efeito de sentido deve-se dar o devido espaço para que se propague e chegue ao público. No Instituto Federal Sul de Minas Gerais, campus Pouso Alegre, o projeto de arte e cultura CINE IF, compromete-se a trazer ao cotidiano dos seus integrantes - cumprindo a lei nº 13.006/2014 - o letramento a partir de obras cinematográficas (BRASIL, 2014). Essa inserção do meio acadêmico e comunidade ao cinema ocorre através de exposições dentro de salas de aula, por intermédio de uma equipe de alunos monitores e professora coordenadora, que utilizam materiais básicos para as amostras: um notebook, projetor e caixa de som. Após a exibição dos filmes o público é convidado para uma roda de conversa sobre as obras prestigiadas, o que fomenta o pensamento crítico e o compartilhamento de conhecimentos a *posteriori* individuais.

Um exemplo é a exibição de filmes como *Meu amigo Nietzsche* (SILVA, 2013) o qual possui uma formação dialética, onde o cômico dialoga com a crítica. O cotidiano do protagonista conta com elementos que fomentam o papel da história *crítica* dentro das rodas de conversa. Na obra ficam evidentes os elementos considerados parte da história monumental - ex. igreja, escola, família - e da história antiquário - ex. formação do conhecimento e cenário da alfabetização no Brasil - que são fundamentais para poder-se alcançar a ruptura de dogmas do *status quo*.

Além de que curtas como *Maioria Absoluta* (HIRSZMAN, 1964) e *Estamos Todos Aqui* (MELIM, R., 2017) operam como dispositivos de denúncia e reflexão social, confrontando a marginalização por uma história oficial excludente. Ambos os filmes revelam as lacunas deixadas

pela história — que silencia corpos dissidentes, racializados e periféricos — ao mesmo tempo em que reivindicam, por meio da vivência e da resistência, os traços da história antiquária. Nesse processo, tornam-se essenciais para a formação crítica do indivíduo, pois ampliam sua percepção da realidade social, revelando as estruturas de desigualdade e a possibilidade da coletividade, caminho para a transformação. Ao dar visibilidade a grupos historicamente silenciados, essas obras atuam como instrumentos potentes de reposicionamento no mundo.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os encontros promovidos pelo projeto de arte e cultura do campus são uma oportunidade para conhecer novas pessoas, uma vez que os diálogos são democráticos e mediados pela monitoria e coordenação. Esta socialização que ocorre em meio ao letramento cinematográfico permite uma ampliação do campo epistêmico da comunidade, por envolver-se diferentes pontos de vista, interpretações das obras e experiências de vida em relação às obras abordadas. Trazendo uma confluência entre saberes, que dialogam respectivamente com a crítica tomada por uma ferramenta essencial ao decorrer da atividade em grupo. A linha historiográfica tomada por Nietzsche está presente nas rodas de debate, onde os modos de história - monumental, antiquária e crítica - fluem de maneira orgânica. Por exemplo, a exibição de *Meu amigo Nietzsche* (SILVA, 2013) trouxe consigo inicialmente uma visão antiquária, ao apresentar e preservar a figura do filósofo, e monumental, ao colocar a instituição escolar como modelo a ser questionado. Todavia, foi no momento de debate crítico que se mobilizou e operou a desconstrução desses mesmos conceitos através do crivo do público, causando uma ruptura do *status quo* e uma adoção intempestiva da história para com as suas vidas. Da mesma forma atuam outras produções cinematográficas, como *Maioria Absoluta* (HIRSZMAN, 1964) e *Estamos Todos Aqui* (MELIM, 2017), sendo estes catalisadores na formação histórica-crítica coletiva.

4. CONCLUSÃO

Após o trabalho de pesquisa e atividades práticas, pode-se concluir que o cinema, enquanto uma linguagem, age radicalmente no campo de episteme filosófico e histórico dos que apreciam suas aparições e que quando junto do diálogo e ao debate crítico, catalisa-se seus impactos positivos, permitindo a construção de novos saberes e de uma estética para além da realidade vivida do indivíduo.

REFERÊNCIAS

BAZIN, André. *O que é cinema*. São Paulo: Ubu Editora, 2018.

BRASIL. **Lei nº 13.006, de 26 de junho de 2014**. Acrescenta § 8º ao art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para obrigar a exibição de filmes de produção nacional nas escolas de educação básica. Disponível em: <https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113006.htm> . Acesso em: 18 de julho de 2025.

ESTAMOS TODOS AQUI. Direção: Rafael Mellin e Chica Andrade. 2017. Curta metragem (19 minutos).

KEMP, Philip. *Tudo sobre Cinema*. Rio de Janeiro: Sextante, 2011.

MAIORIA ABSOLUTA. Direção: Leon Hirzsmann. Rio de Janeiro, Brasil, 1964. Curta metragem (20 minutos) 35mm, preto e branco.

NIETZSCHE, Friedrich. *Segunda Consideração Intempestiva: Da utilidade e desvantagem da história para a vida*. Tradução de Marco Antônio Casanova. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.

SILVA, F. (Direção, 2013). **Meu amigo Nietzsche** [Curta-metragem]. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=DN0qoSCJYII>>. Acesso em: 18 de julho de 2025.